



# O Segredo de Vitória e Afonso

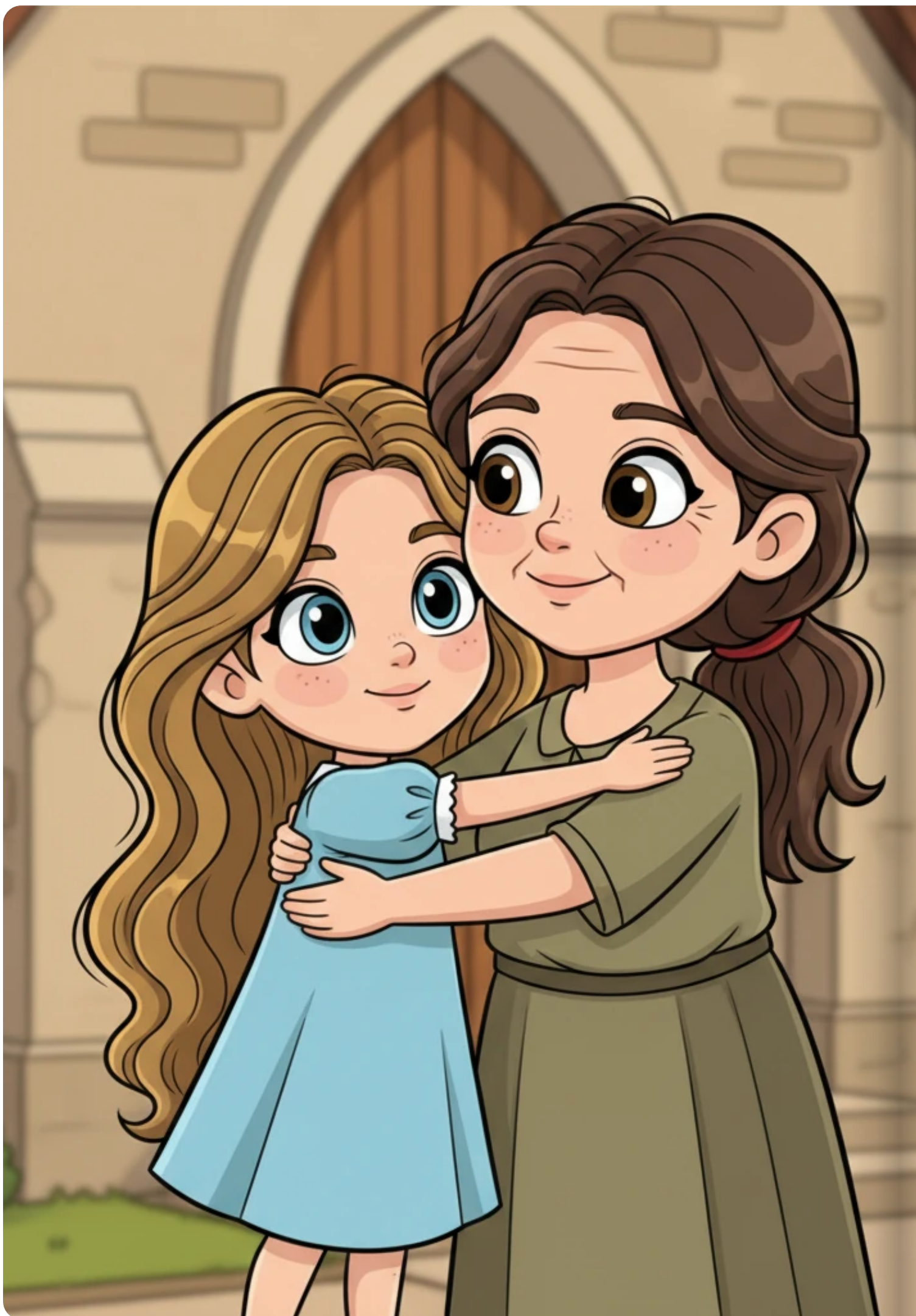
Vitória manuela Oliveira Guimarães





Vitória assiste à missa na igreja, seus olhos azuis brilhando enquanto canta. Ela frequentemente lança olhares discretos pelos bancos, seu coração batendo um pouco mais forte ao avistar Afonso, alto e bonito com seu corte de cabelo rente. Os olhos escuros e profundos dele às vezes encontram os dela, contendo uma pergunta silenciosa.





Após o culto, Vitória sempre procura Dona Andrea, a gentil mãe de Afonso, para um abraço caloroso. A conexão delas é instantânea e profunda, uma presença reconfortante que faz Vitória se sentir verdadeiramente vista. Dona Andrea sorri, com os olhos cheios de compreensão, como se soubesse muitos segredos guardados.





Numa tarde ensolarada, enquanto ajudavam a arrumar o jardim da igreja, Vitória e Afonso se encontram trabalhando lado a lado. As mãos deles se roçam ao alcançar um regador, provocando um rubor tímido nas bochechas de Vitória. Os olhos geralmente sérios de Afonso se enrugam nos cantos enquanto ele lhe oferece um sorriso brincalhão.





Mais tarde naquele dia, escondidos atrás de um carvalho gigante no pátio da igreja, seus corações batem como pequenos tambores. Afonso gentilmente segura o rosto de Vitória, e seus lábios se encontram para um primeiro beijo doce e rápido. É um momento secreto, cheio de uma emocionante mistura de alegria e excitação nervosa.





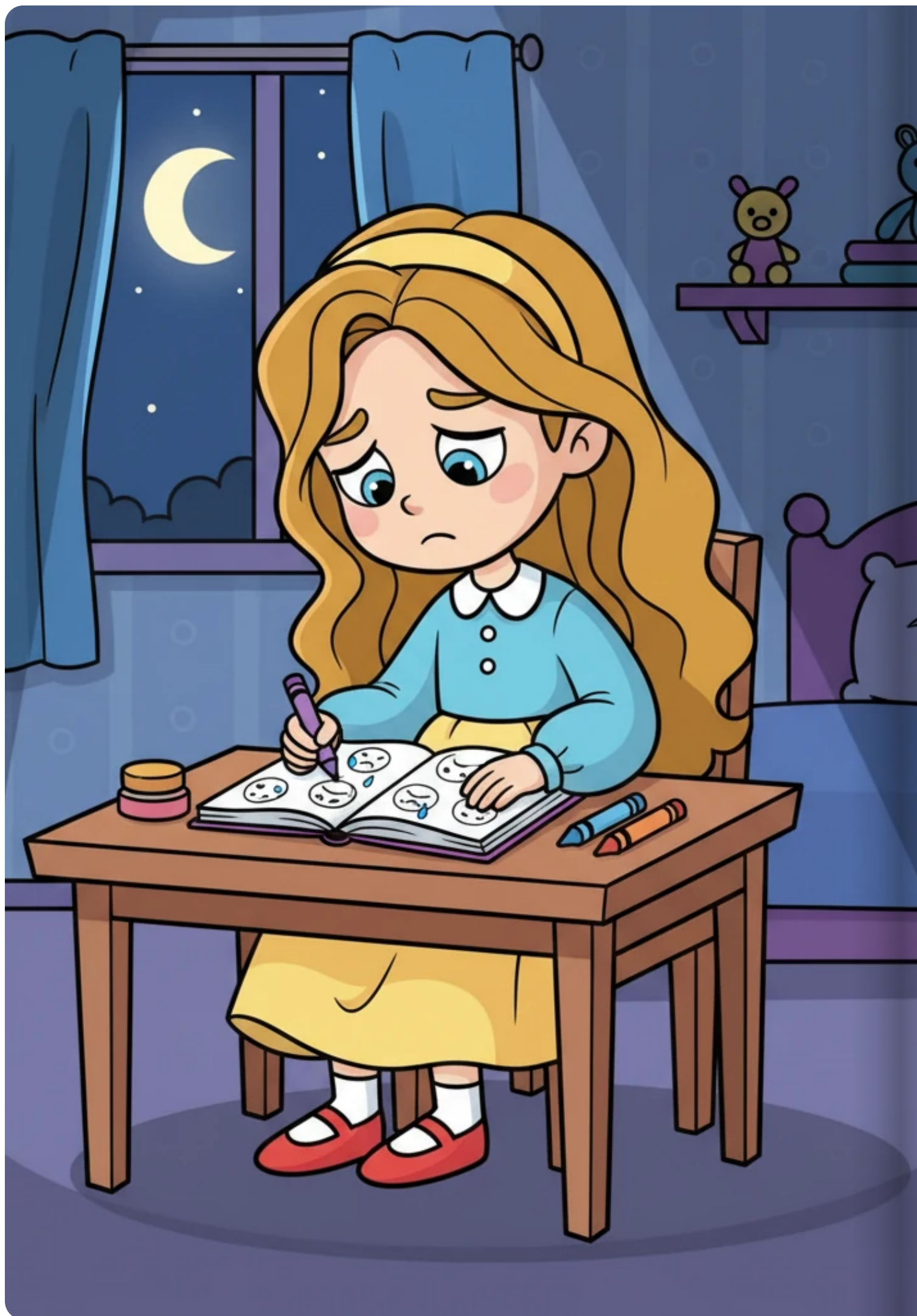
O afeto escondido deles cresce com piadas sussurradas durante as reuniões do grupo jovem e rápidas mãos dadas quando ninguém está olhando. Cada olhar roubado e sorriso compartilhado aprofunda o laço deles, fazendo com que seu segredo pareça um tesouro precioso. Eles frequentemente trocam bilhetes, desenhando corações bobos e piadas internas.





Num sábado, Vitória vê Afonso rindo alegremente com outra garota na feira da comunidade, e uma pontada de ciúme verde e desconhecido a atinge. Seu sorriso vacila, e ela rapidamente se vira, sentindo-se de repente insegura e pequena. Afonso, percebendo a ausência dela, olha ao redor, um lampejo de preocupação em seus olhos profundos.





O medo do que os outros poderiam dizer, ou se seus sentimentos são realmente recíprocos, começa a lançar uma sombra. Vitória passa as noites desenhando rostos tristes em seu caderno, com medo de confessar suas verdadeiras emoções. Afonso também sente um nó de apreensão, imaginando se seu corajoso primeiro beijo foi um erro.





Dona Andrea, com seus olhos sábios e conhecedores, observa os momentos de quietude de Vitória. Ela gentilmente coloca um braço em volta de Vitória, oferecendo uma xícara quente de chocolate e um aperto reconfortante. “Às vezes”, ela sussurra, “a coisa mais corajosa é falar o que o coração sente.” Vitória levanta os olhos, um brilho de esperança em seus olhos azuis.





Inspirado pelas palavras de Dona Andrea, Afonso encontra Vitória após o culto de domingo, seu coração batendo forte, mas sua determinação firme. Ele pega a mão dela, olha diretamente em seus olhos azuis e confessa seus sentimentos profundos, sua voz suave, mas clara. O rosto de Vitória se ilumina com alívio e felicidade.





Sob o brilho quente do sol poente, sem mais segredos para esconder, Vitória e Afonso compartilham um beijo alegre e aberto, seus sorrisos largos e genuínos. Seus corações estão leves, sabendo que seu amor está finalmente à mostra, valorizado e compreendido, especialmente por Dona Andrea, que observa de longe com um sorriso carinhoso.